

10 MITOS & VERDADES sobre o marca-passo

MITO 1 • Por segurança, pessoas que têm marca-passo devem manter distância de qualquer equipamento elétrico.

VERDADE 1 • Se a pele de quem usa marca-passo tocar uma corrente elétrica (de um fio desencapado ou de um aparelho mal aterrado, por exemplo) o dispositivo cardíaco poderá sofrer interferência momentânea.

MITO 2 • Choques elétricos de qualquer intensidade ou duração danificam o marca-passo.

VERDADE 2 • Mesmo fraca, uma descarga elétrica de mais de cinco segundos costuma alterar temporariamente o funcionamento do marca-passo. Com choques rápidos, isso raramente acontece.

MITO 3 • Atividades físicas intensas – como jogar bola, fazer musculação, remar, cavalgar ou saltar de paraquedas – são proibidas para portadores de marca-passo.

VERDADE 3 • Ao se exercitar, pessoas com marca-passo devem cuidar para não levar pancadas no local do corpo onde o aparelho está implantado. Seja qual for o hobby, ter o aval do médico para a prática é essencial.

MITO 4 • Já que telefones móveis geram interferência no marca-passo, quem tem um desses dispositivos cardíacos não pode falar ao celular.

VERDADE 4 • Para que celulares não interfiram no marca-passo é preciso mantê-los a 20 cm de distância do aparelho cardíaco e do coração. Um implante do lado direito do tórax requer uso do telefone no ouvido esquerdo, e vice-versa.

MITO 5 • Pessoas com marca-passo não podem entrar na cozinha-ondas o forno de micro-ondas está sendo utilizado.

VERDADE 5 • Desde que se afaste 1 metro (em ritmo normal, sem se afobar) após acionar o aquecimento, o portador de marca-passo pode usar o micro-ondas tranquilamente.

MITO 6 • As portas das agências bancárias travam e os alarmes de segurança dos aeroportos disparam quando alguém com marca-passo tenta passar.

VERDADE 6 • Hoje, há muito pouco ferro nos marca-passos. É raro um detector de metais perceber sua presença. Se acontecer, basta apresentar a carteira de portador do aparelho.

MITO 7 • Os marca-passos são desprogramados e até desativados por detectores de armas e pelas antenas antifurto dispostas em portas de lojas.

VERDADE 7 • Em condições normais de funcionamento, os detectores de armas e as antenas antifurto geram campos eletromagnéticos fracos, incapazes de afetar o desempenho dos marca-passos.

MITO 8 • Quem recebe um implante de marca-passo fica impedido de realizar exames de imagem.

VERDADE 8 • Portadores de marca-passo podem fazer ressonância magnética apenas sob supervisão de um médico especialista em estimulação cardíaca artificial. Os demais exames de imagem são liberados.

MITO 9 • As radiações médicas deterioram o marca-passo e não podem ser recebidas por aqueles que usam o aparelho.

VERDADE 9 • Exames radiológicos, como radiografia e tomografia, não interferem no marca-passo. Mas a radiação de tratamento, a radioterapia, sim. Se necessária, deve ser assistida pelo médico responsável pelo dispositivo cardíaco.

MITO 10 • Quando o indivíduo que usa marca-passo vem a falecer, seu coração batia artificialmente.

VERDADE 10 • Os sinais elétricos enviados pelo marca-passo só têm efeito sobre o coração vivo. Se o portador do aparelho morre, todos os órgãos param, e os batimentos cardíacos são igualmente interrompidos.

AVISOS IMPORTANTES

1 Os 10 mitos e verdades acima são válidos para os marca-passos e resincronizadores fabricados a partir do ano 2000, mas podem não ser adequados para alguns cardioversores desfibriladores implantáveis – CDIs. O médico responsável pelo implante deve sempre ser consultado.

2 Como dito no item Verdade 1, a corrente elétrica em contato direto com a pele do portador de marca-passo pode impactar o dispositivo cardíaco. Se a qualidade da aterragem da rede elétrica for duvidosa (como em casas de veraneio, por exemplo), deve-se proteger os pés com chinelos ou calçados de sola de borracha – especialmente ao tocar objetos que costumam apresentar corrente de fuga, como geladeiras, interruptores, tomadas, torneiras elétricas e torneiras de chuveiro elétrico.

3 Alguns equipamentos emitem ondas eletromagnéticas semelhantes às geradas pelas batidas do coração. Quando muito próximos ao marca-passo, podem momentaneamente confundir o dispositivo cardíaco e causar desconforto ao seu portador. Se isso acontecer, basta afastar o objeto interferente do local do implante. Para itens de uso pessoal (como celulares, tablets e laptops), 20 cm geralmente são suficientes. A distância deve aumentar de acordo com a carga de energia envolvida: 30 cm para geradores elétricos de até 20 kW e 4 m para transformadores e linhas de força de alta tensão, por exemplo.

4 Utensílios que vibram, como furadeiras, às vezes são capazes de ativar os sensores de movimento do marca-passo e causar aumento das batidas cardíacas. Ao primeiro sinal de mal-estar, o contato com o aparelho deve ser interrompido.

5 Este documento é de caráter unicamente educativo e não substitui uma consulta médica presencial.